CAMINHADA NA NATUREZA: UMA ALTERNATIVA DE TURISMO EXTRATEMPORÂNEO NOS MUNICÍPIOS BALNEÁRIOS DO LITORAL DO PARANÁ

Cleiton Lara

Gabriel Kisperguel Medeiros Albuquerque

Maria Carolina Gonçalves

RESUMO: O litoral do Paraná possui diversos recursos naturais e o principal deles é uma grande área de Mata Atlântica, com 17 parques naturais, além de comunidades rurais que acumulam grande parte da história local. Aproveitando esta riqueza natural e a proximidade com a região metropolitana de Curitiba, um grande número de pessoas procuram a tranquilidade e o contato com natureza, fazendo CAMINHADAS NA NATUREZA no Litoral do Paraná. Estes eventos de ecoturismo realizados entre os meses de abril e de novembro, também constituem uma alternativa para amenizar os efeitos da sazonalidade turistica que tem consequências nos municípios balneários do Litoral, na baixa temporada.

Palavras-chave: Caminhada; Turismo; natureza.

ABSTRACT

The coast of Paraná has many natural resources and the main one is a large area of the Atlantic Forest with 17 natural parks, and rural communities that accumulate large part of local history. Taking advantage of this natural wealth and proximity to the metropolitan region of Curitiba, a large number of people seeking tranquility and contact with nature, doing hiking in the Coast of Paraná. These events ecotourism conducted between April and November, also an alternative to mitigate the effects of seasonal tourist crowds that has consequences in the Coastal municipalities, in low season.

Keywords: Walks**;** Tourism; Nature.

1. INTRODUÇÃO

A busca crescente por qualidade de vida e por atividades que proporcionem bem estar, amenizando o stress acumulado no dia a dia é uma constatação dos tempos modernos e da sociedade industrial. De contrapartida, a exagerada concentração de pessoas nos grandes centros urbanos e o ritmo de vida nas cidades industriais faz do turismo uma atividade econômica de considerável importância neste milênio.

Nessa perspectiva, cresce a demanda por férias e passeios em regiões de forte apelo paisagístico, cultural e histórico, na tentativa de recarregar suas energias vitais, o contato com a natureza e a redescoberta dos valores antigos, presentes na arquitetura colonial ativa, nos costumes e na interatividade com comunidades locais.
O litoral do Paraná possui diversos recursos naturais e o principal deles é conter uma grande área de Mata Atlântica, com 17 parques naturais, além de comunidades rurais que acumulam grande parte da historia local. Aproveitando esta disponibilidade de recursos e uma demanda crescente de pessoas a procura de tranquilidade e contato com natureza, foram organizadas CAMINHADAS NA NATUREZA, como uma alternativa para amenizar os efeitos da “sazonalidade turistica” que provoca efeitos prejudiciais nos municípios litorâneos do estado do Paraná na baixa temporada.

2. DESENVOLVIMENTO

Histórico e Características do Turismo de Sol e Praia:

O balnearismo começa ainda no período anterior ao turismo moderno, conhecido como Gran Tour, que surgiu no inicio do sec. XVII e foi até o século XVIII, onde as viagens eram realizadas pelos filhos mais velhos das famílias mais ricas europeias e tradicionais da época, com a finalidade de educação cultural. Os balneários eram as principais opções por terem uma vida social intensa.

MOLINA, 2003, classifica a fase seguinte, do turismo industrial, em três partes:

- **Turismo industrial primitivo**: tem inicio no século XIX e duração ate o inicio da segunda Guerra Mundial, quando se dá o surgimento dos primeiros hotéis urbanos, o desenvolvimento de grandes balneários na costa do Mediterrâneo, o surgimento dos primeiros destinos para a America Latina, e as primeiras organizações governamentais ligadas ao turismo.

- **Turismo industrial maduro**: ganha destaque a partir da década de 50, apresentando um grande crescimento devido dinamicidade do turismo de sol e praia que foi considerado a locomotiva da expansão do turismo que é visto como um fenômeno de deslocamentos em massa.

- **Turismo pós-industrial**: surge em meados da década de 80 com novas tendências voltadas para a tecnologia, desprezando de certa forma os valores e metodologias tradicionais. O pós-industrialismo apresenta características como a segmentação do mercado, a descentralizações das decisões nas empresas, o começo das personalizações dos serviços e o ecologismo que tem como marca o desenvolvimento sustentável.

Para cada uma dessas etapas existem mercados demandantes e capacidades empresariais para aproveitá-los, embora os custos e benefícios sociais e privados de cada um possam mostrar resultados muito diferentes.

Brambatti, 2011, afirma que, da mesma forma que no resto do mundo, no período pós-guerra, ocorre a recuperação das economias dos países e as conquistas sociais dos trabalhadores (welfare state) na Europa. Aqui no Paraná, ocorre um movimento de ocupação do litoral no sentido contrário do que ocorreu nos séculos XVIII e XIX, quando o movimento de ocupação era do litoral para o planalto e interior. A partir dos anos de 1930, começa a construção de segundas-residências e casas de veraneio no Litoral, com a formação dos balneários de Matinhos, Guaratuba e Pontal, como também a implantação de uma rede de hotéis, restaurantes e pousadas para atenderem aos veranistas que não tinham condições de construírem segundas residências.

Os paranaenses descobrem as praias, não mais com a dimensão do mar como tratamento de saúde, como iniciou na década de 1930e 1940, mas com a perspectiva do ócio e da moda, do culto ao corpo e do lazer de férias escolares e de trabalho. Na década de 1970 a estética do corpo define o turismo de sol e praia como uma necessidade para o embelezamento e projeção estética. Já na década de 1990, os pouco mais de 40 km de orla atlântica do Litoral do Paraná estão praticamente tomados por loteamentos, cidades e balneários ocupados de forma ordenada e até algumas ocupações irregulares.

O resultado desta ocupação espontânea e não planejada do território praiano foi municípios com forte dependência sazonal. O estudo do IPARDES sobre a cadeia produtiva do turismo no Estado do Paraná, feito em 2008, aponta 2.186 estabelecimentos comerciais vinculados ao turismo[1] no litoral. Desse contingente, 2.114 são microempresas – a maioria sem nenhum empregado, 70 pequenas e 2 médias. Esse quadro sugere que a maior parte da força de trabalho é familiar e informal ou constituída por autônomos e apesar do dinamismo das microempresas, o efeito multiplicador no conjunto da economia é baixo, sendo que o "desenvolvimento do turismo na região depende de ampliação e melhoria da qualidade dos equipamentos da cadeia produtiva" (IPARDES, 2008, p.19).

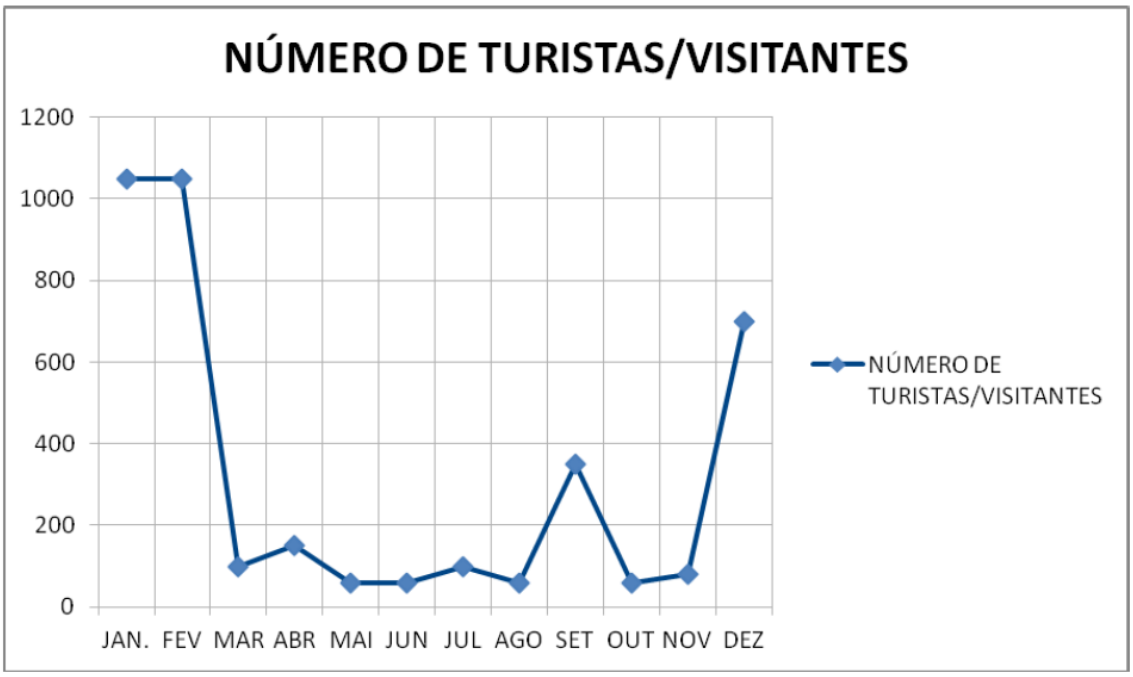
3. QUESTÕES RELACIONADAS A SAZONALIDADE

O turismo é um dos setores da economia que mais vem crescendo no país nos últimos anos. Por ser uma atividade que direta ou indiretamente atinge todos os setores de um lugar, impacta positivamente ou negativamente na economia local, principalmente em municípios que tem no turismo a maior fonte econômica.

> "Para Oliveira (2005), o turismo é um meio de redistribuir a renda, captar divisas, gerar novos empregos, incrementar outros setores econômicos, aumentar a arrecadação fiscal, promover o desenvolvimento regional e motivar novos investimentos com benefícios sociais".

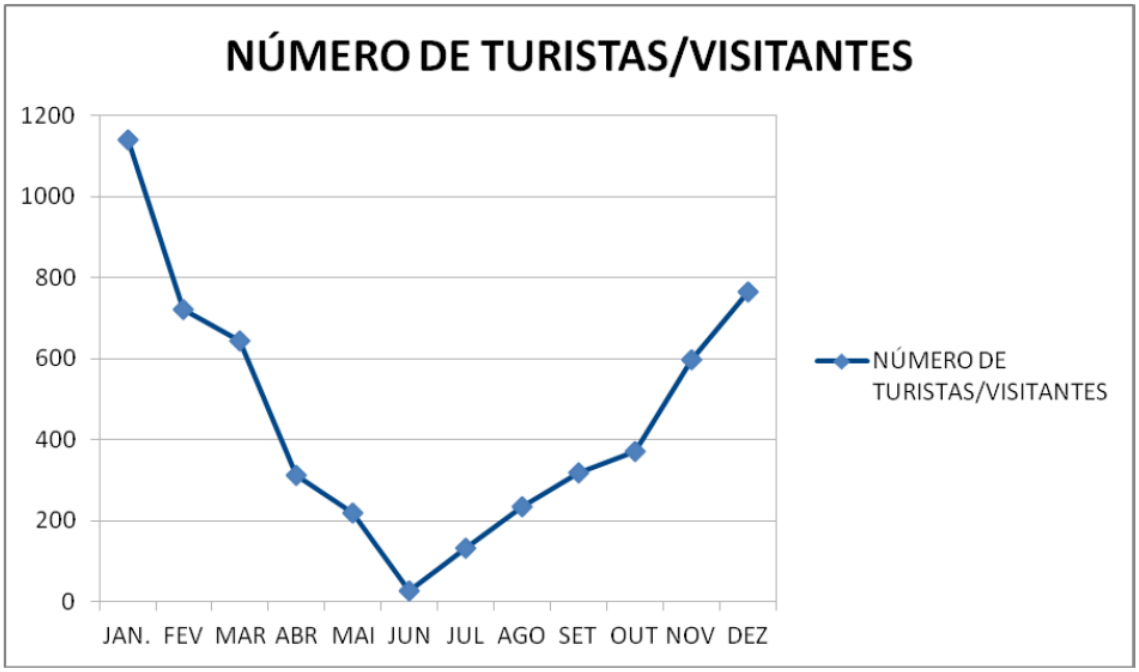
[1] Dados do MTE e SEBRAE (2005), disponíveis em 'Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo da região turística do litoral. (IPARDES, 2008, p. 17) apud UFPR LITORAL, Justificativa do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão em Turismo, 2011.

GRÁFICO 1 – Sazonalidade Turística em estabelecimento hoteleiro de Matinhos, ano 2010



Fonte: Pesquisa do Projeto de Extensão Construindo Alternativas de turismo Extratemporâneo, 2011.

GRÁFICO 2 – Sazonalidade Turística de estabelecimento em Matinhos, ano 2011



Fonte: Projeto de Extensão Construindo Alternativas de Turismo Extratemporaneo 2011.

O litoral do Paraná é fortemente influenciado pela sazonalidade turística, por ser uma região balneária, cuja alta temporada está entre os meses de dezembro a março, coincidindo com a estação de verão e férias escolares. Neste período o litoral paranaense recebe uma grande quantidade de turistas vindos principalmente da capital do Estado, Curitiba, e região metropolitana. Este fluxo de turistas é o que movimenta maior parte da economia litorânea. Meios de hospedagem e de gastronomia são os mais procurados. Tal fluxo concentrado, provoca aumento na demanda dos serviços públicos, como limpeza e segurança, causados pela superpopulação, dificuldades de abastecimento, estacionamento, trafego, entre outros.

Municípios pequenos como os balneários do litoral paranaense, não tem capacidade de suportar este grande numero de pessoas que o turismo de sol e praia atrai. Mesmo sendo localidades que possuem cerca de 70% das casas voltadas somente para o veraneio, estes municípios ainda sofrem as conseqüências do turismo de massa da alta temporada.

No período de alta temporada os serviços oferecidos aos visitantes chegam quase a saturação, necessitando assim de maior numero de funcionários principalmente no setor comercial, criando inúmeros empregos temporários, os quais dificilmente são efetivados nos meses de baixa temporada, quando diminui a demanda em função da sazonalidade turística, causando a informalidade empregatícia e o desemprego.

Os autores Kruel e Klering (2011) explicam os períodos de sazonalidade:

> "Assim, tais períodos específicos e extremos, principalmente verão e inverno, atraem milhares de pessoas às regiões suprarreferidas. Nas chamadas altas temporadas, há deslocamentos para a serra no inverno, e para o litoral no verão".

O turismo de veraneio é quase que cultural no litoral do Paraná.

> Brambatti (2011), afirma que no começo a ocupação turística do litoral paranaense foi feita por pessoas de maior poder aquisitivo que recorriam ao mar apenas para banhos medicinais; no decorrer dos anos esta pratica teve influência da moda e pelo tempo ocioso, transformando-se em atividade turística. Esta foi à base de desenvolvimento social e econômico, dos

municípios balneários do litoral, além da pesca artesanal, bastante utilizada pela população local.

Por conta disso, a baixa temporada é muito sentida pela população, assim que os turistas deixam o litoral, após o Carnaval, os empresários, sem grande fluxo de clientes vêm-se obrigados a dispensar boa parte de seu quadro de funcionários. Na tentativa de aproveitar o período de alta temporada a população local apela para os serviços informais, com a esperança de custear suas despesas no longo período de sazonalidade.

Para manter as taxas de ocupação e diminuir os problemas sociais decorrentes do desemprego, construir alternativas para o período de baixa é fundamental para a recuperação e manutenção dos destinos turísticos do litoral, a ocupação hoteleira, o funcionamento dos restaurantes e o emprego de milhares de jovens e ambulantes.

Existe uma interdependência da atividade turística com os outros setores produtivos. Ao consolidar um turismo de temporada, todas as atividades turísticas sofrem com a diminuição dos fluxos, incidindo diretamente nas outras atividades da economia, por consequência a este fenômeno dá-se o nome de interdependência estrutural. Portanto o turismo extratemporaneo não incide diretamente na sazonalidade, mas remete a um equilíbrio da atividade econômica durante todo o ano, não só da cadeia do turismo, como também das outras atividades econômicas da região.

4. TURISMO EXTRATEMPORÂNEO

O turismo de sol e praia nos municípios litorâneos do Paraná tem um período muito curto de alta temporada, sendo insuficiente para manter a estabilidade econômica havendo necessidade de um turismo extratemporaneo para diminuir longo período de baixa temporada. Um exemplo disso é o carnaval fora de época, na Bahia, mais conhecida como ***micareta,*** que é usado como produto turístico na baixa temporada.

Explorar a cultura local para criar um produto turístico da região fora de temporada é de muita valia neste setor que tanto requer criatividade. Um exemplo é

a Festa da Sororoca, festa que ocorre no município de Matinhos e é realizada no mês de julho nos dias 17, 18 e 19. No evento são comercializados pratos típicos, estes preparados pela comunidade, a base de ***sororoca -*** pescado da mesma família do atum barato e abundante no litoral brasileiro; além da gastronomia local também é comercializado o artesanato produzido pelos moradores. O evento gera renda ao município trabalhando com turismo sustentável e fora do período de alta temporada atraindo turistas também em outros meses do ano.

Para Brambatti (2011), o primeiro a conceituar turismo extratemporaneo**,** trata-se do turismo praticado em regiões fortemente afetadas pela sazonalidade em períodos contrários aos picos de fluxo. Segundo ele, pode-se formular algumas hipóteses de turismo extratemporaneo:

a) O turismo tende a reproduzir a estrutura da sociedade industrial, tanto social quanto produtiva, mesmo nas formas rituais, que determinaram o processo acelerado de industrialização das sociedades modernas.
b) Desta forma o turismo passou a ser um fenômeno caracteristicamente urbano, que reproduz a civilização urbana dos países industrializados.
c) A atividade turística orienta-se pela racionalidade do mercado, que transformou em mercadorias todos os atrativos e bens e serviços disponíveis.
d) Já se estabeleceu uma tradição e um paradigma de que o Litoral obedece à sazonalidade e depende economicamente da temporada para a sua dinâmica econômica, como trabalhar e ganhar o máximo no verão e fazer atividades secundárias no restante do ano.
e) Tal estrutura “ideológica” e “paradigmática” só pode ser rompida com inovação e criatividade coletiva. É ideológica porque faz parte das concepções mentais, tanto dos gestores públicos quanto operadores privados do turismo, de que o território definido como “litoral” tem como “vocação turística” a sazonalidade e a temporada de “sol e mar”. Paradigmática porque segue e serve de modelo para todas as ações decorrentes do planejamento estratégico do território.

Brambatti apresenta ainda premissas para um turismo extratemporaneo:

a) Considera o aproveitamento da infraestrutura existente;

b) Considera o envolvimento e a participação efetiva da população residente na construção e execução das propostas;
c) Considera a população local como beneficiária e uma forma sustentável de desenvolvimento local;
d) Considera o aumento da demanda turística em períodos de “baixa temporada”
e) Considera a desaceleração dos investimentos em turismo nos períodos de temporada e o incremento em ações de turismo extratemporaneo.
f) Considera o incremento de tecnologias e de qualificação de recursos humanos para atuarem com o turismo extratemporaneo
g) Considera o rompimento com o paradigma da sociedade urbano-industrial como fator de atratividade.
h) Considera a parceria publico- privada como fundamental para o sucesso das ações.

5. CAMINHADAS NA NATUREZA

Na tentativa de minimizar a sazonalidade dos municípios balneários como Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba, o Projeto de Extensão Construindo Alternativas de Turismo Extratemporaneo - UFPR Litoral realiza em parceria com as prefeituras municipais as CAMINHADAS NA NATUREZA.

A prática de turismo de caminhada proporciona lazer, conhecimento, saúde e cidadania para seus praticantes. Os circuitos são variados assim atraindo diferentes perfis de caminhantes. Conhecer paisagens novas, a fauna a flora, praias, montanhas, rios e cachoeiras, o prazer de se ouvir o barulho das matas proporcionam ao turista uma experiência diferente do comportamento eufórico das cidades em que esta acostumado a viver. Fazer caminhada na natureza faz bem para a saúde de quem pratica exercitar o físico apreciando a natureza proporciona descontração, momentos de harmonia e interiorização. Fazer esses percursos da oportunidade ao caminhante de conhecer pessoas novas e fazer amizades e interagir com a comunidade em que o circuito está passando, é possível adquirir produtos saudáveis e tradicionais feitos pela região. Essa é a interação de turistas e comunidade.

A caminhada é uma das atividades ideais recomendadas como lazer na busca por qualidade de vida em meio ao cotidiano. A prática de caminhada gera benefícios para a saúde como: combate a osteoporose, melhora a circulação, deixa o pulmão mais eficiente, afasta a depressão, diminui o risco de doenças cardiovasculares, mantém o peso em equilíbrio e aumenta a sensação de bem-estar esses são alguns exemplos dentre muitos outros benefícios que a caminhada proporciona.

A ONG Anda Brasil, organizadora das caminhadas no Brasil, faz parte da Federação Internacional de Esportes Populares, uma ONG sediada na França, que conta com a participação de 39 países, integrando ao todo, 16 milhões de caminhantes no mundo todo. A entidade promove os circuitos de turismo rural com a prática de caminhadas na natureza e outros esportes não competitivos, facilitando, assim, a inclusão social de agricultores e familiares, através da prática esportiva. Além disso, no evento, os agricultores podem comercializar seus produtos.

No Paraná os projetos de caminhadas na natureza são coordenados pela SEAB- EMATER e organizadas por municípios e ONGs. O projeto de extensão pensa em todos os detalhes e decide junto com a comunidade, a data, o nome do circuito, as propriedades e estradas por onde vai passar e as pessoas que vão trabalhar. Tudo em um processo de integração com a comunidade local, buscando a participação do artesanato local, restaurantes do município anfitrião do circuito, a fanfarra municipal para receber os caminhantes etc.

No Litoral Paranaense já vem sendo realizadas Caminhadas na Natureza organizadas no período de baixa-temporada, o fluxo de visitantes para essas caminhadas vem aumentando anualmente com a divulgação do evento. No Litoral os circuitos organizados e realizados pelo projeto de extensão são três:

a) **Caminhada Circuito Caiobaraquara***:* Realizada nos municípios de Matinhos e Guaratuba, seu percurso é de 11,5 Km em meio a praias e comunidades, seguindo com duas trilhas fechadas na Mata Atlântica (Trilha da Farinheira e passagem do tabuleiro). Durante a caminhada são realizadas visitas a atrativos na comunidade do Cabaraquara-Guaratuba como uma fazenda de Ostras e trilha do mangue. Neste local é ofertado, a um preço mais acessível para os

caminhantes, uma degustação de ostras. No ano de 2012, participaram da caminhada 515 pessoas, sendo 48 % não residentes em Matinhos, e 52 % de residentes , num total de 21 municípios participantes.

b) **Caminhada Circuito Rio da Onça***:* A caminhada na natureza Circuito Rio da Onça é de 10 km. Esta caminhada foi criada para proporcionar ao caminhante a experiência de percorrer um trajeto onde a vida urbana e a natureza se confundem, unindo a beleza das praias, reserva natural, patrimônio histórico e centro urbano, em trechos de dificuldade leve. Na sua primeira edição realizada em 2013, houve o número significativo de participantes, com a presença de 122 caminhantes, apesar do mau tempo, sendo que, foram identificadas 11 cidades diferentes. Neste ano de 2014 foi realizada a segunda edição do evento, contou com o apoio dos comerciantes do município para a realização com sucesso do evento, na segunda edição teve o número de 183 participantes, nas inscrições dos participantes foram identificadas mais de 5 cidades diferentes não litorâneas.

c) **Caminhada Circuito Caieiras:** O circuito realizado no município de Guaratuba, em 01 de Junho de 2013 foi de 10km, percorrendo a orla da praia central, e uma trilha na Mata Atlântica, unindo as belezas das praias, em trechos de dificuldade moderada. A saída dos caminhantes aconteceu a partir das 8 hs, com acolhimento dos caminhantes na frente do Morro do Cristo / Guaratuba – PR, sendo recebidos com o café da manhã e a equipe para o alongamento. Nesta caminhada participaram 227 pessoas de 12 cidades diferentes, sendo que 9 de municípios não litorâneos.

d) **Caminhada Circuito Marumbi:** A Caminhada na Natureza – Circuito Marumbi, faz parte das ações do Projeto de Extensão Construindo Alternativas de Turismo Extratemporaneo, do curso de Gestão de Turismo da UFPR – Litoral, e da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Morretes. A Secretaria Municipal de Turismo teve iniciativa em promover o evento no município, solicitando apoio

do projeto de extensão para a realização do evento junto com a EMATER e os agricultores da região.

O evento foi realizado no dia 26 de Outubro de 2013 com a participação de 150 caminhantes de 9 cidades diferentes. Durante o percurso de 10 km do circuito, os caminhantes tiveram a oportunidade de conhecer os alambiques de cachaça, farinheiras, e adquirir produtos agroindustriais da região.

O caminhante deve informar, ao se inscrever para participar da caminhada na natureza, por escrito, qualquer condição médica que possua diferente da normalidade, bem como doenças pré-existentes e/ou uso de medicamentos. Durante o circuito ocorrem riscos gerais de passeio na natureza tais como: picadas de insetos, animais peçonhentos, queda de árvores, intempéries climáticas, dentre outros. Em todas as caminhadas, uma equipe de apoio da Secretaria de Saúde ou do Corpo de Bombeiros, atua no apoio ou em caso de algum imprevisto, embora nestes 3 anos de caminhadas no Litoral, não ter ocorrido nenhum incidente. Ao iniciar a trilha o participante recebe instruções para caminhar de forma a evitar acidentes e tomar conhecimentos de suas responsabilidades durante o percurso.

Todos os caminhantes recebem, ao fazer a inscrição, uma carteirinha do circuito, onde devem carimbar a sua passagem pelos postos de controle do circuito, normalmente 5 pontos. Ao completar o circuito, o caminhante apresenta o comprovante de ter passado por todo o percurso e recebe ou carimba a Caderneta Internacional da Anda Brasil, IVV, válida para todos os circuitos de Esportes Populares do mundo. Estas cadernetas são entregues ao final do primeiro circuito realizado pelo caminhante. A caderneta é válida para 10 circuitos. Quando se completam os 10 circuitos é necessário enviar a caderneta para a caixa postal da Anda Brasil, para que se registre a participação do caminhante junto ao IVV. Mais tarde, a Anda Brasil encaminha um diploma internacional de Caminhante, um bóton do IVV, um bordado com a logomarca da Anda Brasil e uma nova caderneta válida para mais 20 circuitos de caminhada.

Pela movimentação de participantes externos às comunidades receptoras, as Caminhadas na Natureza vem se tornando uma das alternativas para amenizar o efeito que a sazonalidade tem sobre estes municípios, beneficiando não só os

agricultores que podem comercializar seus produtos ao longo do circuito, como também os restaurantes, hotéis e todos os segmentos do trade turístico.

6. CONCLUSÃO

Embora as Caminhadas na Natureza não sejam uma solução para o fim da sazonalidade, no entanto permitem que inúmeros caminhantes passem pelo menos um dia no litoral do Paraná, nos meses de baixa temporada, consumindo desde refeições na rede de restaurantes, como também dinamizando a pequena economia rural, por onde passam as caminhadas.

A mobilização em torno da organização, movimenta a micro-economia local, sendo que a média dos participantes de caminhadas seja de 48 % de caminhantes de cidades próximas até 150 km e 52 % de caminhantes do próprio município, conforme dados estatísticos coletados do Projeto de Extensão construindo alternativas de turismo extratemporaneo.

Dado que as receitas mais usuais para a diminuição dos efeitos da sazonalidade contemplem a geração de eventos, a diminuição de preços e estratégias de marketing, a realização de caminhadas apresentam uma característica peculiar para o litoral do Paraná: Utilizam os recursos naturais da Mata Atlantica, geograficamente em oposição ao mar e a orla, permitindo outras potencialidades de exploração turística como o percurso de trilhas na floresta, passeios em cachoeiras e cascatas, passeios de barco, turismo cultural, entre outros.

Conclui-se ser uma forma de diminuir os impactos sociais decorrentes da sazonalidade e permitir que as populações litorâneas possam ter movimentação turística e fonte de renda ao longo do ano inteiro.

REFERÊNCIAS

BRAMBATTI, L.E. **Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico.** Porto Alegre: EST Edições, 2002.

BRAMBATTI, L.E. **Sazonalidade e Turismo Extratemporâneo no Litoral do Paraná.** UFPR, 2011.

Kruel, A e Klering, L. **Turismo e Informalidade.** Revista Redes, Vol. 16, Nº 2, 2011.

MOLINA, SERGIO. **O Pós-turismo.** Tradução Roberto Sperling. São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo).

OLIVEIRA, A.P. **Turismo e Desenvolvimento.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SESSA, A. **Turismo e Política de Desenvolvimento.** Tradução Lourdes Fellini Sartor., Porto Alegre-BR: Uniontur, 1983.

Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/sazofenomenotur.html>. Acesso em: 10 set. 2012.

Disponível em: <http://www.naya.org.ar/turismo_cultural/jujuy/ponencias/luiz_brambatti.htm>. Acesso em: 10 set. 2012.

Disponível em: <http://www.turisnautas.com.br/pdf/887.pdf>. Acesso em: 09 set. 2012.

Disponível em: <http://www.minhavida.com.br/fitness/materias/12490-11-beneficios-da-caminhada-para-o-corpo-e-a-mente>. Acesso em: 09 set. 2012.

Disponível em: <http://caminhadasnanatureza.com.br/>. Acesso em: 08 set. 2012.

Disponível em: <http://www.andabrasil.com.br/caminhadas-da-vida/circuitocaiobaraquara-matinho-pr-04082012>. Acesso em: 12 set. 2012.

Disponível em: <http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=69446&tit=Caminhadas-na-Natureza-terao-tres-roteiros-neste-fim-de-semana?&mobile=1>. Acesso em: 15 set. 2012.

Disponível em: <http://matinhos.pr.gov.br/prefeitura/festas.php>. Acesso em: 20 set. 2012.